

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE

D O

Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura

IBECC

(Comissão Nacional da UNESCO)

Sede: Palácio Itamaraty - Rio de Janeiro, GB.- Brasil

JOÃO NEVES DA FONTOURA

A Comissão Nacional de Folclore recebeu com a maior tristeza a morte do eminente brasileiro João Neves da Fontoura. Foi ele o fundador do IBECC, durante a sua primeira gestão no Itamaraty e demonstrou sempre o mais solícito interesse aos trabalhos da nossa Comissão, tendo apoiado, sob todos os aspectos, a reunião do I Congresso Brasileiro de Folclore, que instalou.

Em homenagem à sua memória, publicamos, neste Documento, o seu discurso na inauguração daquele Congresso, que contém conceitos do mais alto significado para a valorização do Folclore, inclusive como instrumento de compreensão internacional.

"Não faz muitos dias que os salões do Itamaraty foram abertos para hospedagem de 4 notáveis telas da pintura flamenga e destinadas ao Museu de Arte de São Paulo. Recebendo aqui o Corpo Diplomático e a sociedade brasileira, não omiti a alusão ao papel que esta Casa desempenha no plano das nossas relações culturais com as outras nações do mundo. E seria ainda de mencionar, se não temesse alongar a pequena oração proferida, que a Cultura é substancialmente um estuário de afluentes internacionais num jogo de aquisição e devolução de valores de uns para os outros.

Ministro de Estado desta mesma pasta em 1946, coube-me a honra de propor ao Senhor Presidente da República a fundação do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura que foi, de todas as Comissões Nacionais da UNESCO, a primeira a ser instalada. Entre as felizes realizações do Instituto podemos anotar a Comissão de Folclore para estudos e pesquisa da nossa cultura popular e com o empenho de proteger esses elementos tradicionais ameaçados de constante regressão. Dessa obra é que resultou este I Congresso de Folclore ao qual o Governo e com especialidade o Senhor Presidente da República - presta um decidido apoio.

A Comissão não comparece ao plenário do Congresso com as mãos vazias. Durante este período de preparação, o seu balanço é digno de registro. Não é demais assinalar as linhas fundamentais do que já está feito: distribuição de comunicações relativas ao folclore e de boletins bibliográficos e noticiosos; organização de 19 Comissões Estaduais em pleno funcionamento, sendo que as de Santa Catarina, Espírito Santo e Paraná publicam boletins impressos; realização de três semanas de folclore no Rio, São Paulo e Porto Alegre, a última das quais foi uma larga demonstração do folclore gaúcho; exposições de arte popular; esforços para salvaguardar os folguedos populares; pesquisas e inquéritos regionais orientados dentro de rigoroso critério científico; estudos comparativos; empenho pelo aproveitamento do folclore no setor educacional com a sua inclusão nos currículos universitário e normal, de sorte a preparar os professores para utilizá-lo como elemento didático; relações internacionais com grupos folclóricos e folcloristas estrangeiros.

Este Congresso, cujos trabalhos tenho a honra de inaugurar, coincide com o centenário do nascimento de Silvio Romero. Tenho isso por um bom prenúncio pois parece atestar que os folcloristas brasileiros não deixaram perecer as sementes lançadas ao solo pelos pioneiros da grande idéia, entre os quais o insigne sergipano avulta entre os



maiores que cedo vislumbraram a majestade do gênio popular do Brasil em seus cantos e contos coligidos com o maior florilégio da poesia espontânea. Nem poderemos também olvidar os livros de Pereira da Costa destacando a contribuição do folclore pernambucano, inestimável para o conhecimento da nossa idiossincrasia; nem os trabalhos de Manuel Quirino, observador minucioso das tradições do povo baiano e das culturas negras de que ele foi, com Nina Rodrigues, um dos primeiros a estudar; nem as achegas de Vale Cabral, tão preciosas "no que diz respeito ao maravilhoso papel do Brasil".

x Os nossos "folk-ways", abertos por Celso de Magalhães, tiveram a trilhá-los espíritos luminosos como João Ribeiro, Amadeu Amaral, Alcides Maia e Mário de Andrade. Mas este Congresso não vai restringir os seus trabalhos aos aspectos eruditos do folclore, tanto assim que incluiu no temário o estudo das relações entre o folclore e a economia, a fim de demonstrar o seu caráter social, estudando não apenas a criação mas o criador, não apenas a arte mas o artista popular, a sua proteção e os meios de assegurar a sobrevivência de sua obra tradicional. E isso porque verdadeiramente na massa espontânea e consuetudinária do folclore, se conservam indelévels as linhas da unidade nacional.

Abrigando e prestigiando esta obra não se aparta o Itamaraty dos limites de sua jurisdição administrativa. Ao contrário, coopera para o estabelecimento de um dos fatores pelos quais os povos se identificam ou se delimitam na obra essencial e emocional de aproximação, eis que o estudo do folclore é um dos caminhos da fraternidade entre as nações.

Santyves, mestre do folclore francês, proclamou: "Quando os povos, não um ou dois povos, mas a grande maioria dos povos tiver compreendido as lições do folclore só então se abrirá a era da paz verdadeira na humanidade".

Esses conceitos não são novos, mas estão sendo cada vez mais renovados pelos líderes espirituais da nossa época. Dois anos atrás um grupo de eminentes sociólogos, entre os quais se contava o brasileiro Gilberto Freire, reunidos em Paris pela UNESCO para estudarem os meios de eliminar os estados de tensão causadores das guerras, afirmou que o conhecimento das culturas populares é um dos meios mais adequados para que os povos se entendam verificando a identidade de suas raízes humanas. Em várias outras oportunidades as mesmas manifestações da UNESCO, que é o órgão da Educação, Ciência e Cultura das Nações Unidas, se dirigiram para o mesmo fim, como nos seminários para a educação dos adultos em Quitandinha e Montevideu, e na I Conferência das Comissões Nacionais do Hemisfério Ocidental, em Havana, insistindo-se em recomendar a utilização dos "valores essenciais e humanos do folclore como estímulo do desenvolvimento artístico". Ainda no programa da UNESCO para o ano em curso, graças à sugestão da nossa Comissão Nacional de Folclore, por intermédio da Delegação Brasileira à Conferência Geral de Florença, foi incluído o convite aos Governos dos Estados-membros para que se empreenda e encarregue a elaboração e aplicação de projetos relativos à "utilização do folclore para a educação e cultura".

Como se vê, o trabalho a que se vêm consagrando os folcloristas brasileiros, não é uma simples atividade intelectual desinteressada. Como disse o Professor Otto Lehman, antigo Presidente da Comissão Internacional de Artes Populares, além do seu caráter social ela deve contribuir para "a estima mútua entre os povos, tornando-se assim um dos meios para se ganhar a paz, que tão ardentemente desejamos".

Nem o tipo regional do folclore lhe arrebatava o caráter internacional, pois a repercussão dos mitos, lendas, superstições, histórias, melodias, ritmos, práticas, danças e usos mostra a sua universalidade em todos os quadrantes do globo e atesta a unidade essencial da criatura humana, desse homem humilde, sofredor e o mesmo tempo glorioso e que é o criador infatigável dos processos da História.

Natural é, assim, que o Itamaraty, onde nasceu e vive o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, tendo a seu lado a Comissão de Folclore, aplauda a reunião deste Congresso e o acompanhe em seus trabalhos na certeza de que deles resultarão fecundas realizações não só para o conhecimento da alma tradicional do Brasil, como das inumeráveis contribuições que ele leva para o plano internacional."

-----

ILB.